

Caminhamos, juntos, na Alegria de Fé

Caríssimos

No passado dia 11 de outubro, o Santo Padre Bento XVI abriu solenemente o Ano da Fé que decorre até ao dia 24 de novembro de 2013. Este ano extraordinário *“é um convite para uma autêntica e renovada conversão ao Senhor, único Salvador do mundo”* (Porta Fidei, 6). Nesta data de 11 de outubro coincidem dois aniversários: o 50º aniversário da abertura do Concílio Vaticano II e o 20º aniversário da promulgação do Catecismo da Igreja Católica. Com este tempo de graça, o Santo Padre convida toda a Igreja para uma *“autêntica e renova da conversão ao Senhor, único Salvador do mundo”*. O objetivo principal deste ano é que cada cristão *“possa redescobrir o caminho da fé para fazer brilhar, com evidência cada vez maior, a alegria e o renovado entusiasmo do encontro com Cristo”*.

No próximo dia 4 de Novembro, o Senhor D. Manuel Clemente fará a abertura formal do Ano da Fé, na nossa diocese do Porto, numa eucaristia, por ele presidida, na Sé Catedral. Várias iniciativas estão já agendadas para este grande tempo. Destaco as Jornadas Vicariais da Fé, a realizar nos próximos dias 2 e 3 de Março, presididas pelo Bispo Diocesano e com a presença do Senhor D. Pio, na nossa vigararia de Paços de Ferreira.

Não podemos deixar de aproveitar esta maravilhosa caminhada que a Igreja nos oferece para redescobrirmos a nossa identidade cristã e aprofundarmos os nossos conhecimentos no campo da fé. Ser cristão hoje implica uma decisão esclarecida. Não podemos ficar só com o que aprendemos na catequese de infância ou o que nos transmitiu a família. Nós, cristãos, não podemos ficar alheios às profundas transformações da sociedade. Outrora, quase todos eram cristãos, todos eram batizados, todos faziam as comunhões e estes hábitos e costumes eram transmitidos de gerações para gerações. Mas o ambiente mudou de forma radical: o materialismo é dominante, a descrença e a indiferença avançam a largo passo, assim como o aparecimento dos novos movimentos religiosos. A fé já não é a única alternativa que se apresenta às pessoas, muito menos, uma obrigação como antigamente. A fé, hoje, tem de ser uma decisão livre e da consciência de cada um.

É importante, não esquecermos que a nossa fé cristã tem uma história maravilhosa. Começou há muitos séculos e foi vivida por muitas e muitas gerações. Foi pelo nosso batismo que chegamos a essa fé. Naquele dia, os nossos pais e padrinhos, levaram-nos à igreja para sermos inseridos dentro de uma grande comunidade, a família dos filhos de Deus, a Igreja. Depois, nós próprios, através dos conhecimentos que aprendemos na catequese fomos vivendo o encontro com Cristo na celebração dos sacramentos: a comunhão eucarística, a penitência e a confirmação. Ora, ao recebermos a fé da Igreja, entramos numa história maravilhosa de 2000 anos. Esta fé tem origem em Jesus Cristo, vem desde os apóstolos e foi provada pela experiência de muitos santos e mártires ao longo de séculos.

É este tesouro magnífico que somos convidados a redescobrir e a vivê-lo com verdadeiro e renovado testemunho cristão. O Papa, diz: *“possa este Ano da Fé tornar cada vez mais firme a relação com Cristo Senhor, dado que só nele temos a certeza para olhar o futuro e a garantia dum amor autêntico e duradouro”*. Procuremos todos, ao longo deste ano,

empenharmo-nos em aproveitar este tempo favorável para conhecermos melhor o Catecismo da Igreja Católica e/ou o seu compêndio. Como seria bom que, à semelhança da Sagrada Escritura, em cada casa houvesse um Catecismo da Igreja Católica. Temos ainda o Youcat, um catecismo para os mais jovens, publicado no ano passado.

É importante que os nossos grupos paroquiais participem nas iniciativas e nos encontros de formação que vão surgindo ao longo do ano.

A catequese paroquial: nas reuniões de pais, auxiliar os pais a viver a caminhada com os filhos no caminho da fé, ajudando-os a reconhecerem-se como os primeiros catequistas; nos encontros de catequistas: procurar participar sempre na formação proposta, toda ela a incidir na responsabilidade dos nossos catequistas como principais atores no itinerário da fé.

A liturgia – tempo e espaço para a celebração da fé. Quanto é importante a formação dos nossos acólitos, leitores, coros, Ministros Extraordinários da Comunhão, para que as nossas celebrações nos ajudem a saborear a beleza da festa da fé. O Credo há-de ser sempre o suporte de toda a nossa formação e vivência.

Mas, não posso deixar de sugerir que cada um em particular programe um itinerário a viver durante este ano, procurando participar em alguns momentos que a paróquia e a diocese propõem, assim como a procura da bibliografia que a igreja nos vai apresentando ao longo do ano.

Não podemos esquecer que durante este ano ressoam, ao nosso pensamento e à nossa reflexão, as palavras do livro dos atos dos apóstolos: *“Eram assíduos ao ensino dos apóstolos, à comunhão, à fração do pão e à oração”* (at 2, 42). Aqui está uma boa caminhada para fazermos, juntos e com alegria, neste ano da fé. Aprender e aprofundar, isto é, enriquecer o tesouro da fé que nos foi transmitido, desde os apóstolos, viver em comunhão com toda a Igreja a beleza deste tesouro, alimentarmo-nos de Jesus Cristo, que se fez pão para todos nós e *“cantamos ao Senhor por tudo o que ele fez por nós”*(Sl, 102).

Quero desejar a todos um grande Ano da Fé. Seja ele, como dizem os nossos Bispos na sua carta, *“uma oportunidade para descobrirmos ou reencontrarmos o dom e a novidade da nossa vida em Cristo”*.

15 de Outubro de 2012

Memória de Sta Teresa de Jesus

Pe Samuel Guedes